

# Alunos criam música e coreografia para espantar o Aedes

Nelson Donato  
Especial para o Diário

A participação das crianças como agentes multiplicadores é fundamental para o combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, zika vírus e febre chikungunya. Na Emeief Professora Elaine Cena Chaves Maia, na Rua Petrogrado, no Jardim Santo Alberto, em Santo André, os pequenos são incentivados a fazer pesquisas e desenvolver atividades junto com os seus pais, o que ajuda na disseminação das técnicas de prevenção contra o vetor das doenças. A iniciativa contempla as diretrizes do projeto Santo André & Os Agentes Contra o Aedes, que é desenvolvido pelas secretarias de Educação e Cultura em parceria com o Diário.

Além da extensa busca por informações sobre o mosquito, os estudantes realizam trabalhos lúdicos como forma de incorporar os ensinamentos transmitidos em sala de aula. O principal método utilizado na unidade é a criação de músicas que são acompanhadas por coreografias.

Segundo a professora Marta Maria Baldin, os alunos têm assimilado a ideia de traçar planos contra o mosquito. “Conversamos bastante com eles (estudantes). Tem sido uma via de mão dupla, pois o que transmitimos nas salas de aula é levado para casa e, no dia seguinte, já temos retorno positivo dos pais. Por isso incentivamos os trabalhos feitos com a participação dos familiares.”

Os murais da instituição estão cobertos por recortes de notícias sobre a proliferação do vetor e redações referentes ao tema. A pequena Flávia Cristina Luz da Silva, 10 anos, viveu um drama quando a sua mãe contraiu o tipo mais grave de dengue, a hemorrágica. “Lembro que ela ficou internada vários dias. Tinha os sintomas, mas não sabia que estava doente. A partir daí ela começou a cuidar para eliminar os possíveis criadouros. Minha professora de teatro também espirra uma essência de erva-cidreira na gente para ajudar a espantar o mosquito.”

Com a lição aprendida, a aluna decidiu fazer a diferença e, junto com sua mãe, compôs música sobre uma casa que não tem focos do temido mosquito. Durante as aulas, ela e os outros amigos entoam a canção em ritmo compassado e cativante.

O colega Fábio Henrique dos Santos, 10, conta que antes das atividades escolares pouco conhecia do assunto. “Lá em casa tem uma caixa-d’água, mas nunca liguei muito. Depois de ter a aula sobre o tema, fui ver a caixa e tinha larvas. Falei com o meu pai e agora, a cada sete dias, colocamos cloro para evitar a reprodução dos insetos.”

A professora Cleonice Aparecida de Souza Capelli detalha que ela e seus colegas educadores se surpreendem com os alunos. “O engajamento dos estudantes é incrível. Eles se colocaram na posição de fiscais e estão lutando contra esse inimigo tão perigoso.”

Apesar da timidez, Jefferson de Oliveira dos Santos, 11, mostra-se grande conhecedor do tema. Ele conta com propriedade as condições que possibilitam a proliferação do Aedes. “O clima urbano ajuda e os seres humanos também colaboram para a reprodução (do mosquito). Lá em casa colocamos telas de proteção e, junto com a minha família, estou conscientizando os meus vizinhos.”

O cuidado com os animais domésticos também é essencial. A aluna Vitória Giovana da Costa, 10, detalha as precauções que adota em sua residência. “Eu troco a água da minha cachorra duas vezes por dia. Mas na casa da minha antiga vizinha não era assim. Lá tinha vários focos e os agentes de Saúde tiveram que jogar produtos na água e colocar areia nos pratos das plantas.”

### **Unidade da rede estadual se junta à luta**

Os alunos da EE 8 de Abril, situada na Rua das Hortências, na Vila Helena, juntaram-se ao contingente de mais de 35 mil alunos da rede municipal e da EJA (Educação de Jovens e Adultos) na luta contra a dengue. Na manhã de ontem, cerca de 20 estudantes realizaram passeata no entorno da unidade.

Para a ação foram confeccionados cartazes, panfletos (distribuídos para a população), além de versão gigante do mosquito *Aedes aegypti*. Enquanto percorria as ruas, a passeata ganhou apoio das pessoas. Quando chegou à feira da Rua Coronel Seabra, que também foi palco da ação dos estudantes da Emeief Professor José Lazzarini Junior, a caminhada foi aclamada por feirantes e consumidores.

Para o vice-diretor da instituição, Enemias Alves de Oliveira, a campanha contra as doenças causadas pelo Aedes deve ser permanente. “É um tema que sempre está em

alta. Por isso, realizamos atividades internas e externas. Quanto mais os alunos se conscientizarem, mais estarão aptos para repassar o que aprendem na sala de aula”.